

Malan vê euforia do mercado com cautela

Ministro diz que o governo não se vai deixar levar pelo canto da sereia do otimismo apressado

IRANY TEREZA
e GUSTAVO ALVES

RIO – A euforia do mercado financeiro, identificada pelas sucessivas quedas na cotação do dólar nos dois últimos dias, foi recebida com cautela pelo governo. “Não vamos nos deixar levar pelo canto da sereia do otimismo apressado, fora de hora, porque haverá dificuldades pelos próximos meses”, disse ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em palestra para banqueiros do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro.

O Banco Central não pretende intervir diretamente para frear a trajetória de queda do dólar, como afirmou o presidente da instituição, Armínio Fraga, embora admitindo que as oscilações bruscas do câmbio preocupam. “Não temos meta para as taxas de câmbio”, comentou. “Temos uma atuação hoje que essencialmente vende para o mercado as divisas do empréstimo-ponte do Fundo Monetário Internacional para tentar ajustar, dentro de cada semana, os diferentes fluxos, mas não temos nenhum compromisso com esse ou aquele nível de câmbio”, frisou o presidente do BC.

O objetivo da equipe econômica é fixar metas para a taxa de inflação e, por meio dela, evitar oscilações bruscas de câmbio e liquidez. Na quarta-feira, as reservas do BC esta-



Malan e Fraga: queda da inflação pode abrir espaço para redução mais intensa dos juros

MINISTRO
CONTA COM
US\$ 9 BI DO FMI
SEMANA QUE VEM

vam em R\$ 34,198 bilhões e ontem haviam subido para R\$ 34,210 bilhões, o que parece confirmar a tese de controle de liquidez. A previsão de Malan é de que, com a adoção de “medidas fiscais duras”, a inflação chegue ao último trimestre com uma taxa mensal média entre 0,5% e 0,6%.

A meta inflacionária será estabelecida com um índice que reflita a variação de preços ao consumidor. O diretor de Pesquisa Econômica do BC, Sérgio Werlang, está coordenando os estudos para a escolha do índice que pode, até mesmo, segundo informaram Malan e Fraga, ser uma unidade nova de cálculo. “Esperamos em al-

gumas semanas ter a definição”, disse Fraga. No início de maio a equipe econômica participará de um seminário no Rio que reunirá representantes dos principais países onde foi adotada o sistema inflation targeting (meta de inflação).

Segundo Fraga, a inflação de 16,8% prevista no acordo com o FMI “não é uma meta, mas um cenário”. “Com taxa de câmbio flutuante não é tão fácil produzir cenários”, justificou. Inflação medida pelos vários índices de preços ao consu-

mente das taxas de juros”, comentou.

“Nós, do BC, estaremos observando a trajetória e a expectativa da inflação para decidir o que fazer com a taxa de juros nominal”, afirmou. Segundo ele, se ficar confirmado que a inflação está em queda, haverá espaço para redução mais intensa dos juros. “Mas temos de ter uma posição conservadora e acompanhar isso de perto”, acrescentou.

Na terça-feira será realizada a reunião da diretoria-executiva do FMI. Se

for aprovada a parcela de de US\$ 9 bilhões do empréstimo destinado ao Brasil, Malan acredita que a liberação dos recursos seja feita poucos dias depois.

META É EVITAR
OSCILAÇÕES
BRUSCAS NO
CÂMBIO